

## O sapo na aula de matemática

*Mark Carpenter*

Na 7ª série, o meu professor de matemática ensinava de tudo, menos matemática. Não me lembro de sequer uma fórmula que nos tenha passado.

Certa vez ele trouxe uma cobra à aula. Soltou a turma inteira para caçar sapos na mata próxima ao campo da escola; em cinco minutos um colega gritou e ergueu o troféu — um sapo gorducho. Ao ver a cobra, o sapo urinou-se de medo. Sem perder tempo, cercada de dezenas de pares de olhos horrorizados, a cobra engoliu o infeliz batráquio.

Outras vezes, o professor trazia jornais e discutia conosco questões políticas e econômicas, sempre nos entretendo com seu humor e suas opiniões coloridas. De matemática mesmo sempre havia muito pouco. Ou pelo menos assim a gente pensava. Mas é bem provável que aquilo compusesse uma bem-camuflada didática. Hoje vejo que aquele professor, grandalhão de óculos pretos e cabeça raspada, nos ensinou (1) que a matemática consiste em muito mais do que meros números bem-comportados dentro do nosso livro; e que (2) a vida é maior que a matemática. À medida que discutíamos outros assuntos na aula dele, ficava mais claro onde estavam as fronteiras da matemática. Mas também ficava evidente que a matemática é tão ubíqua quanto a luz do sol. Para quem gostava de números, era um belo convite ao mundo das ciências exatas; para quem não gostava, restava um profundo respeito pelos números.

Foi polêmico o método do professor. Imagino que sua pedagogia heterodoxa tenha sido questionada pelos diretores. Afinal, se todos ensinassem assim, seria o caos. Quase sempre preferimos a ilusão da perfeita ordem.

Desconfio também de que há educadores cristãos no Brasil que pre-ferem a ordem da religião contida. Consideram o cristianismo apenas mais uma matéria para incluir nos cursos de ensino médio e fundamental. Tratam a fé cristã como se fosse uma “disciplina” isolada das outras matérias. “Afinal”, pensam, “o que é que o cristianismo tem a ver com geografia ou com educação física?” Dessa forma, organizam seus currículos para incluir aula de religião ou de Bíblia, além das outras matérias todas. Esperam, assim, formar cidadãos produtivos, decentes e, de quebra, crentes.

Só há um problema. Existe um grande risco de que o aluno formado assim domestique o cristianismo, como se fosse uma Bíblia tamanho família exposta na sala de estar, aberta no Salmo 23. Decorativa mas inseqüente. Essa visão dicotomizada da fé acaba gerando monstros, tais como os políticos evangélicos que se envolvem em esquemas de corrupção.

Mais do que a matemática —que extrapola qualquer limite que tentamos lhe impor—, o cristianismo permeia a totalidade da vida. Trata-se de uma série de princípios tão extensa que acaba tocando todas as áreas do conhecimento humano. O cristão autêntico não tem opção senão aceitar que toda a verdade provém de Deus, e que todo o saber harmoniza com a revelação divina e com a vontade máxima de Deus para a sua criação. Assim como o ar que respiramos nos permite viver, a Bíblia nos providencia um contexto global para a compreensão do universo.

Dessa forma, então, é natural que a revelação bíblica esteja sempre presente em todas as salas de aula de uma escola que se diz cristã. Todos os professores devem ser — antes de mais nada — estudantes da Bíblia, procurando ativamente conciliar com a

Bíblia o que ensinam sobre literatura, matemática, ciência ou física. Essa harmonização é feita a partir da legítima busca das verdades de Deus, e não com a aplicação superficial e barata de versículos bíblicos removidos do seu contexto.

A missão do educador cristão é única: formar alunos equilibrados, produtivos, sábios, inteligentes, bem-ajustados e que consigam enxergar claramente que nenhum aspecto da vida subsiste longe do alcance de Deus. A ordem de Deus está na regra gramatical, nas linhas tortuosas da história, na configuração da geopolítica, nos enredos das narrativas, no funcionamento da anatomia, nos neurônios, nas estrelas, nos elementos, nos átomos.

O desenvolvimento da cosmovisão cristã gera no aluno a plena convicção de que o mesmo Deus que criou o sapo e a cobra é Senhor do universo, da história e do cotidiano. Ele é grande demais para caber dentro de uma aula de religião.

.....

**Mark Carpenter** é diretor-presidente da Editora Mundo Cristão, uma das maiores editoras religiosas do Brasil. Iniciou sua carreira como editor de revistas e como preparador de texto na editora Tyndale House, Chicago, E.U.A. É autor de diversos artigos, traduções de poesia e livros. É mestre em letras modernas, pela USP, e estudou na Wheaton College, Chicago, E.U.A. É bacharel em comunicação social e jornalismo pela Bethel College, Indiana, E.U.A. Foi presidente-fundador da Associação Brasileira de Editores Cristãos (ABEC), entidade da qual é atualmente vice-presidente editorial. Mark dirigiu diversos seminários, workshops e palestras para editores, escritores e tradutores, no Brasil e no exterior. É casado com Laurie, professora de literatura numa escola cristã, e tem três filhos. Nascido nos E.U.A., Mark reside no Brasil desde sua infância.